

ESCUITA, FALA PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO E A INICIAÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

¹Jacinta Adriana da Silva Lima

¹Professora efetiva da rede municipal de Canindé, Ce. Email: limaadriana489@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre o campo de aprendizagem escuta, fala, pensamento e imaginação e sua relação com a literatura. Utilizando pesquisa bibliográfica e qualitativa buscou-se compreender qual a percepção dos professores em relação ao campo de experiência abordado e como o trabalho com a literatura é inserido nos centros de educação infantil participantes da pesquisa. A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade (Lei 9394/96). Nessa perspectiva ressaltamos o desenvolvimento cognitivo que abrange o desenvolvimento do raciocínio lógico, da linguagem e da curiosidade e também do pensamento científico.

1. INTRODUÇÃO

A delimitação do estudo surge da necessidade de averiguar a relação do campo de experiência, escuta fala, pensamento e imaginação com a literatura e investigar através de pesquisa qualitativa de que forma os professores da rede municipal que lecionam na educação infantil fazem esse entrelaço. Visto que é na escola que muitas crianças têm seu primeiro contato com os livros.

Essa pesquisa se mostra relevante, pois analisa a contribuição da literatura para o desenvolvimento cognitivo das crianças que na educação infantil devem vivenciar a experiência de se deleitarem com a leitura de textos de gêneros diversificados. Embora nessa etapa haja a predominância da leitura de contos, fábulas e lendas. Gêneros que geralmente contribuem para o ensinamento de valores.

A metodologia abordada neste trabalho fundamenta-se na revisão bibliográfica de autores que tratam da temática literatura na educação infantil e de pesquisa qualitativa realizada com professores da educação infantil como forma de averiguar de que forma realizam o trabalho com a literatura dentro do campo escuta, fala, pensamento e imaginação.

O objetivo geral deste estudo é analisar através de revisão bibliográfica qual a relação do campo de experiência em questão com a literatura e como se dá o trabalho com a literatura nessa etapa de escolarização. Visto que esta é um instrumento que quando bem apresentado às crianças, potencializa o seu desenvolvimento, auxiliando na aquisição das habilidades necessárias ao seu desenvolvimento escolar e como sujeito.

2. LITERATURA PARA CRIANÇAS, NUTRINDO O IMAGINÁRIO.

As criações infantis nascem das fantasias que as crianças têm. Essas fantasias são alimentadas pelas histórias que elas ouvem seus familiares contar ou que escutam através da leitura literária na escola. Antes de criar qualquer coisa, houve a fantasia que nutriu o imaginário.

A memória coloca a criança em contato com experiências que são vivenciadas por ela ao longo de sua existência. Uma história contada pelos pais ou avós, um conto, uma fábula escutada na escola, ou mesmo uma história narrada em um desenho animado que ela assiste na televisão ou no celular. A literatura tem o poder de mexer com a imaginação. E é em nome desse poder que o professor deve despertar nas crianças, desde os primeiros contatos com a escola o gosto pela leitura. Conforme Corsino (2010):

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (CORSINO, 2010, pg. 184).

Quando a criança entra em contato com a literatura ela recorre a fatos guardados na memória, seja para traçar a compreensão do que está sendo lido para ela ou para indagar acerca daquilo que despertou sua curiosidade. Na infância a curiosidade é acentuada, a criança necessita saber. Daí decorrem as incontáveis perguntas feitas às pessoas com quem convivem. Esse instinto curioso deve ser fomentado através da leitura de textos diversos pertencentes à literatura infantil e apresentação de livros das mais variadas formas, texturas e gêneros. Em nome do êxito na formação de um potencial leitor, o professor não deve privar as crianças do contato físico com o livro.

É muito comum nas escolas, nos momentos reservados às rodas de leitura o professor monopolizar o livro da estória a ser contada, muitas vezes temeroso de que este venha a ser rasurado pelas crianças, ou ainda existir um acervo literário cujo público infantil é orientado a manter distância para não danificar. Atitudes como essa tolhem a vontade da criança em querer manter contato físico com o livro. Como vai se aproximar de forma amistosa e prazerosa de algo cujos adultos fazem tantas recomendações? Assim como um brinquedo só faz sentido se a criança com ele brincar, o ato de ler só passará a ter sentido a partir do momento em que o objeto de leitura estiver acessível, sem recomendações.

Propiciar o contato das crianças com o livro é sumamente importante. Embora elas não saibam ler o que está escrito. Mas ao visualizarem as ilustrações vão criar narrativas fictícias. Podemos chamar isso de ensaio preparatório para o ato de ler. Como a infância é permeada de imaginação, a criança que ainda não lê, de posse do livro vai brincar de faz de conta que está lendo. Na creche e na pré-escola esse contato se dá através das práticas de leitura pelos professores ao longo da rotina escolar. Nessa fase da vida, a criança assimila o mundo através das brincadeiras. É no faz de conta que ela internaliza conceitos e valores. Sobre isso, Barros (2013) diz que

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

Através da leitura, a criança pode vir a compreender fatos da vida cotidiana, aprender a conviver com as outras e superar medos. Na escola, essa compreensão está presente nas leituras de contos, fábulas, parlendas, quadrinhas populares e outros gêneros utilizados geralmente como suporte para alguma atividade oral ou escrita.

Sobre isso, é importante que a literatura, enquanto ferramenta crucial para a construção das bases que qualificam a criança para uma educação integral já na educação infantil seja um instrumento pelo qual a criança se perceba partícipe, a ela apegando-se sem que haja nessa relação a necessidade de resolver tarefas após as rodas de leitura. Quando a leitura é apresentada à criança como uma ferramenta de construção do conhecimento, experimentação

de vivências que estão além de seu círculo de vida ela acaba desenvolvendo habilidades que serão imprescindíveis nos anos de escolarização subsequentes. Não está sendo dito que o professor não possa utilizar textos literários como suporte para atividade. O que se pretende alertar é que ele precisa tomar cuidado para não tornar os momentos de leitura requisito para a resolução de atividades.

Quando se pensa em desenvolver um trabalho com a literatura na perspectiva de despertar o gosto pela leitura. É necessário que os docentes entendam que a criança, para aprender a gostar de ler, precisa entender a leitura como uma ação que lhe cause prazer, encantamento. E esse encantamento pode vir a não ocorrer quando se associa a leitura de textos à resolução de atividades, sejam elas de compreensão textual ou para trabalhar aspectos da gramática normativa, como geralmente ocorre em muitas salas de aula. É preciso cuidar para que nessa fase da escolarização e nas outras que se seguirão a literatura não se revista de um certo pedagogismo, sendo utilizada somente para ensinar à criança normas para uma boa convivência ou normativas gramaticais.

É possível o professor despertar desde cedo na criança o gosto pela leitura quando esta prática se consolida na rotina escolar como fruitiva. Isso se faz com momentos específicos em que o docente prepara as crianças para o momento da leitura, criando um ambiente acolhedor, onde o docente sente com elas e propicie contato com livros de temáticas, tamanhos, texturas e formas diversificadas. Sem se preocupar se irão rasurar os materiais. Na rotina dos centros de educação participantes da pesquisa existe um momento reservado à contação de histórias. Alguns professores no intuito de chamar a atenção dos alunos incrementam as leituras criando cenários e trazendo para o momento alguma cantiga que tenha relação com o que foi lido.

A criança, embora em fase de desenvolvimento é sujeito ativo, que goza de direitos e possui plenas condições de atuar como protagonista de seu desenvolvimento. Quando esse desenvolvimento se entrelaça na escola com a imersão no mundo da literatura ela tem a oportunidade de se desenvolver psicossocialmente através dos ensinamentos contidos nos textos literários. Textos esses que vão ensiná-la escutar, a pensar e o momento certo de se posicionar manifestando seu pensamento e suas impressões de mundo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular Para a Educação Infantil define cinco campos de aprendizagens para o trabalho pedagógico com as crianças. Esses campos garantem o desenvolvimento integral da criança por meio de vivências lúdicas. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Iremos tratar neste artigo sobre a relação do campo; Escuta, fala, pensamento e imaginação com a literatura. Visto que este campo propicia às crianças situações de fala e de escuta, onde elas podem manifestar oralmente seu entendimento sobre as histórias contadas pelo professor e expressar através de desenhos as impressões que tiveram acerca do que foi lido para elas.

O contato com a leitura literária na educação infantil contribui com a importante tarefa de comunicação entre a criança e seus pares e entre a criança, o professor e demais profissionais que trabalham no ambiente escolar. Em casa, a literatura é introduzida na vida infantil através das cantigas de ninar, das lendas e histórias passadas através da tradição oral. Histórias essas que causam uma infinidade de sentimentos que aos poucos as crianças vão aprendendo a nomear. Um exemplo disso são as cantigas de ninar Boi da cara preta e Nana neném entoadas para embalar o sono dos pequenos.

3. ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA.

Sob a perspectiva de **Jean Piaget**, a criança atravessa estágios de desenvolvimento onde a interação com o meio é crucial. No estágio pré-operatório (2 a 7 anos), o pensamento é simbólico. Nesse estágio a leitura fornece os símbolos necessários para que a criança represente a realidade. Ao ouvir uma história, ela exercita a função simbólica, transformando palavras em imagens mentais, essa atividade é o alicerce para o raciocínio abstrato futuro. A literatura é, em essência, o ponto de encontro entre a **escuta**, a **fala**, o **pensamento** e a **imaginação**. No contexto do desenvolvimento humano, especialmente na infância, esses

quatro eixos formam uma rede interdependente que permite à criança processar o mundo e construir sua própria identidade.

Em pesquisa realizada com professores de três centros de educação infantil todos as professoras participantes responderam que costumam abordar diariamente textos literários com as crianças. Quando perguntados sobre quais atividades desenvolvem para estimular a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação das crianças, as rodas de conversa e contação de histórias se sobressaíram. Houveram professoras que responderam que utilizam a leitura de textos literários como suporte para atividades escolares.

Quando perguntadas como integram a leitura com o campo de experiência escuta, fala pensamento e imaginação as professoras, em sua maioria responderam que usam o momento do aconchego literário ou as rodas de conversa e contação de histórias para promover essa integração. Uma respondeu que faz também o reconto da história, momento em que as crianças são estimuladas a contar com as próprias palavras a versão delas.

Em relação aos gêneros literários utilizados nos centros de educação infantil, o gênero conto, de acordo com a pesquisa é o mais utilizado nos momentos de contação de histórias. A justificativa para essa escolha apresenta-se na popularidade do gênero e no fato de ser o que apresenta narrativa curta e transição sem maiores complicações para o entendimento das crianças.

Ao serem perguntadas sobre a importância de trabalhar o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação na educação infantil relacionado à literatura as professoras responderam que dessa forma as crianças desenvolvem melhor a fala, a linguagem e a comunicação. Uma respondeu que assim as crianças se desenvolvem de acordo com a idade.

Ao serem indagadas sobre os desafios que encontram no trabalho e campo de experiência em questão ao relacioná-lo com a literatura. Metade das professoras participantes responderam que um dos desafios é encontrar uma atividade para trabalhar o texto. O que acende uma preocupação em relação à função da literatura e como se dá sua apresentação às crianças nesta etapa de escolarização. Se a leitura de gêneros literários é pressuposto para a resolução de atividades a longo prazo essa prática pode fazer com que potenciais leitores desenvolvam aversão ao ato de ler. Visto que está correlacionado à resolução de tarefas e não

à fruição. Ainda sobre os desafios três professoras relataram que um dos desafios na exploração da leitura está na dificuldade de fazer com que as crianças se concentrem.

Quando um adulto lê para uma criança, ele atua como o "outro mais experiente". É o aprendizado acontecendo a partir da interação social. O livro torna-se a ferramenta de mediação que expande o vocabulário e a compreensão de conceitos que a criança ainda não dominaria de forma isolada. Durante a pesquisa foi percebido também que dentre o material de leitura dos centros de educação infantil quase inexistia literatura com temática afro ou indígena. Os clássicos da literatura europeia são os que predominam. As crianças só têm contato com literatura indígena ou afro por ocasião da celebração de datas como o dia dos povos indígenas ou o da Consciência Negra.

Desde a mais tenra infância a criança sente a necessidade de dialogar com as pessoas do seu convívio, comunicar suas impressões acerca do que acontece ao seu redor. A BNCC reconhece essa dialogicidade e a importância dela para a construção social dos pequenos e norteia o trabalho do professor na construção da rotina escolar de modo a possibilitar à criança o desenvolvimento das habilidades de escuta do outro e manifestação do pensamento através da fala. O contato com a literatura na educação infantil possibilita o desenvolvimento das múltiplas linguagens, habilidade essa que proporcionará à criança:

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens. (BRASIL, p.38, 2017)

O trabalho com o desenvolvimento das múltiplas linguagens está assegurado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010), na BNCC e nos Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Na BNCC em específico o campo; Escuta, fala pensamento e imaginação é o campo de experiência que possibilita maior enfoque nesse sentido. Desenhar, pintar, traçar as primeiras letras, imitar gestos, sons, dançar ao ritmo de músicas. Todas essas linguagens, bem como a literária se desenvolvem em maior âmbito no ambiente escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Após análise do trabalho foi constatado que a literatura tem significativa importância no desenvolvimento de crianças desde a mais tenra idade. O ato de ler para crianças ajuda na abstração de imagens e possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades de comunicação proporcionando a construção de seu repertório sociocultural. O ato de ler não acontece somente por parte de quem já domina a linguagem escrita, quem escuta também está praticando.

O imaginário das crianças é alimentado pelas experiências que a elas são propiciadas no meio onde vivem. A construção do imaginário infantil ganha um impulso poderosamente positivo quando desde cedo a criança tem contato com a literatura. Na grande maioria das vezes esse contato se dá através da tradição oral, por meio de parlendas, cantigas de ninar, quadrinhas, contos e lendas populares.

O trabalho realçou a importância de se pensar momentos de leitura no ambiente dos centros de educação sem que estes sejam seguidos da resolução de tarefas acerca do que foi lido. A leitura, nesses espaços deve acontecer de uma forma espontânea com o professor munido de um único objetivo, tornar a criança que escuta um potencial leitor.

A pesquisa constatou que muitos professores ainda utilizam a leitura de textos literários como suporte para dele retirarem atividades, na educação infantil, tarefas relacionadas ao que foi lido no sentido de repassar ensinamentos, valores morais e normas de convivência. É preciso que o docente instigue a criança a ler e se coloque como exemplo. Nessa etapa de escolarização o que se lê precisa se constituir de sentido para a criança.

É necessário já na educação infantil fortalecer o direito à leitura como prática frutiva, que causa prazer e que coloca o sujeito leitor em contato com conhecimentos que lhe proporcionarão melhor estruturação cognitiva e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, P. R. P. D. B. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>>. Acesso em: 01.02.2026

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações.

[Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009](#) - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia